

Marcelo Martins,
CFO & RI

Luiz Felipe Jansen de Mello,
Relação com Investidores



ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br

Lucro líquido de R\$337,3 milhões representa novo recorde trimestral da Cosan

- Após o encerramento do primeiro trimestre de 2010, onde foram consolidados os resultados das operações da Cosan Combustíveis e Lubrificantes (“CCL”) bem como um mês de resultados da NovAmérica, a Cosan registrou um lucro líquido recorde de R\$337,3 milhões. A variação cambial sobre o endividamento da companhia teve um impacto bastante relevante na obtenção deste lucro.
- O elevado volume de vendas de açúcar e etanol no trimestre, aliado às receitas provenientes dos negócios de distribuição de combustíveis e lubrificantes, contribuíram para o crescimento da receita líquida em mais de 5,6 vezes em relação ao 1T’09, atingindo R\$3.566,1 milhões no trimestre. Mesmo após a consolidação da CCL, que apresenta margens brutas mais baixas e giro maior quando comparada ao negócio de açúcar e etanol, a margem bruta aumentou 4,9 vezes, para 10,3%, em comparação com o 1T’09,
- O resultado operacional representado pelo EBITDA alcançou o valor de R\$311,2 milhões com margem de 8,7%. Quando considerados os efeitos de hedge, o EBITDAH, de R\$472,0 milhões, assim como o lucro líquido, tornam-se os maiores da história da Cosan. Os principais fatores que contribuíram para estes resultados, significativamente melhores aos do 1T’09, foram: (i) o excelente resultado operacional da CCL, que gerou um EBITDA de R\$92,4 milhões no trimestre (margem de 3.8%), (ii) um melhor preço do açúcar, que passou de uma média de ¢US\$12,98/lb no 4T’09 para ¢US\$14,69/lb neste trimestre, (iii) o resultado líquido positivo das operações de hedge de câmbio e commodity em função da estratégia de proteção de resultado da Companhia, (iv) o impacto da variação cambial na dívida, que reverteu as despesas financeiras no período, (v) a incorporação da Nova América, cujos resultados foram consolidados somente no mês de junho, (vi) a receita líquida de R\$26 milhões proveniente da venda de energia elétrica nas unidades Serra, Costa Pinto, Rafard e Gasa e, finalmente, (vii) o aumento das receitas portuárias em R\$25 milhões decorrentes do grande volume de açúcar exportado, fruto da incorporação do Teaçu. Por outro lado, esses impactos positivos foram parcialmente compensados pelo preço baixo do etanol, que gerou uma margem negativa no período.

Definições:

FY’10 -	exercício social iniciado em 1º de abril de 2009 e a encerrar em 31 de março de 2010
FY’09 -	exercício social iniciado em 1º de maio de 2008 e encerrado em 31 de março de 2009
1T’10 -	trimestre encerrado em 30 de junho de 2009
1T’09 -	trimestre encerrado em 31 de julho de 2008
YTD’10-	período iniciado na mesma data do FY’10 e terminado ao final do 1T’10
YTD’09-	período iniciado na mesma data do FY’09 e terminado ao final do 1T’09

Sumário de Informações Financeiras e Operacionais (R\$MM)				
1T'09	1T'10		YTD'09	YTD'10
338,5	756,7	Etanol Vendido (milhões de litros)	338,5	756,7
791,7	988,5	Açúcar Vendido (mil toneladas)	791,7	988,5
1.319,3	1.372,1	Combustíveis Vendidos (milhões de litros)	1.319,3	1.372,1
35,6	29,7	Lubrificantes Vendidos (milhões litros)	35,6	29,7
639,6	3.566,1	Receita operacional líquida	639,6	3.566,1
13,6	367,7	● Lucro bruto	13,6	367,7
2,1%	10,3%	<i>Margem Bruta</i>	2,1%	10,3%
(81,3)	485,6	● Lucro (prejuízo) operacional	(81,3)	485,6
-12,7%	13,6%	<i>Margem Operacional</i>	-12,7%	13,6%
29,2	311,2	● EBITDA	29,2	311,2
4,6%	8,7%	<i>Margem EBITDA</i>	4,6%	8,7%
74,4	472,0	● EBITDAH	74,4	472,0
10,9%	12,7%	<i>Margem de EBITDAH</i>	10,9%	12,7%
(58,9)	327,7	● Lucro (prejuízo) antes de minoritários	(58,9)	327,7
(58,1)	337,3	● Lucro (prejuízo) líquido	(58,1)	337,3
-9,1%	9,5%	<i>Margem Líquida</i>	-9,1%	9,5%
264,8	420,6	Capex	264,8	420,6
903,8	3.691,5	● Dívida Líquida	903,8	3.691,5
3.284,6	4.070,5	● Patrimônio líquido e Minoritários	3.284,6	4.070,5

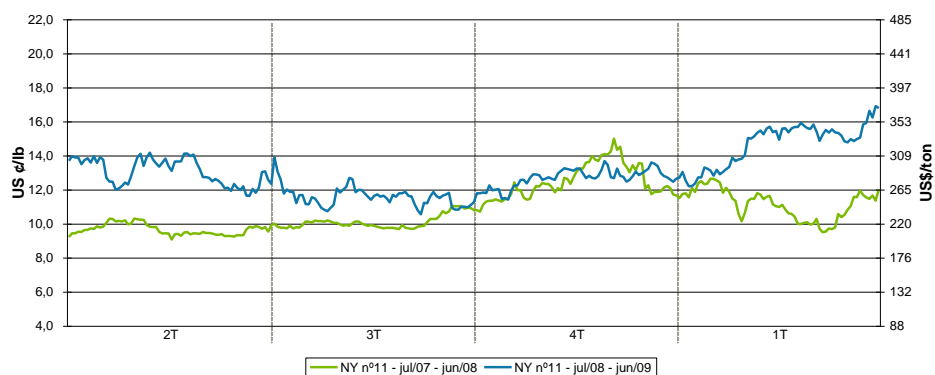
- Ao final do trimestre, a dívida líquida da Cosan totalizou R\$3.691,5 milhões, representando 2,98 vezes o EBITDA pro-forma consolidado pelos últimos 12 meses da CAA, com os últimos 7 meses da CCL anualizados e o mês da NovAmérica, também anualizado.
- O capex de R\$420,6 milhões no trimestre confirma o comprometimento do grupo com seus projetos de co-geração de energia e expansão do negócio. Ambas as unidades de *greenfield* de Jataí e Caarapó entrarão em operação no exercício social FY'10.

A. Panorama de Mercado

Efeito El Niño afeta a produção brasileira e indiana

- A moagem do Centro-Sul brasileiro até 01 de agosto, conforme dados divulgados pela UNICA, já alcançava 246,7 milhões de toneladas de cana no acumulado da safra 2009/10, 15,0% superior à da safra passada. Este aumento foi alcançado apesar das chuvas resultantes da formação do *El Niño* que atingiram a região nos meses de junho e julho, que diminuíram o ritmo de moagem e reduziram o nível de ATR para apenas 127,5 kg/tonelada de cana, 2,6% inferior ao do ano anterior. O *mix* de produção no período continua a priorizar o açúcar, com uma mudança de aproximadamente 3 pontos percentuais em relação à safra anterior, atingindo 42,7% do total de cana moída, contra 57,3% para o etanol. Com este *mix*, a produção de açúcar aumentou em 19,3%, alcançando 12,8 milhões de toneladas, enquanto a produção de etanol cresceu 7,6%, atingindo 10,6 bilhões de litros, dos quais 8,2 bilhões de etanol hidratado e 2,4 bilhões de anidro, um aumento de 23,7% e decréscimo de 25,9%, respectivamente, em relação à safra anterior. Acompanhando o incremento de 2,1 milhões de toneladas de açúcar na produção do período, as exportações já apresentavam um incremento de aproximadamente 1,7 milhão, conforme dados da Secex.
- A Índia também vem sendo negativamente afetada pela formação do *El Niño*, que causou o atraso das monções neste país e, conseqüentemente, fortes secas. Com isto, as estimativas iniciais de produção de aproximadamente 19 milhões de toneladas para a safra 2009/10 já estão sendo revisadas para baixo, em torno de 17 milhões de toneladas, uma recuperação de menos de 20% em relação à safra anterior, por causa de menores rendimentos esperados. Os preços no mercado doméstico da Índia continuam subindo como resultado do consumo dos estoques do país e da demanda de açúcar para festivais, levando o governo a ratificar a prorrogação do programa de importação de açúcar bruto sem impostos até março e do açúcar branco até novembro, além da autorização de importação de açúcar branco por *tradings* privadas.
- Enquanto o Paquistão também tem apresentado condições adversas, com clima seco nas principais regiões produtoras, as condições climáticas na Tailândia, China e Austrália até o momento apresentam-se favoráveis à cultura de cana-de-açúcar. O nível de chuva nos dois primeiros países está acima ou em linha com a média histórica, enquanto que o último tem apresentado clima seco, resultando em boas condições para colheita.
- Nos Estados Unidos, os estoques de açúcar estão em níveis críticos, representando 10% do consumo de 2008/09 e 6,7% para 2009/10, caso o consumo permaneça inalterado, conforme último relatório do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Este cenário é resultado da menor área plantada de açúcar de beterraba (migração para outras culturas) e de fatores climáticos desfavoráveis. Até o momento, não houve decisão sobre novas quotas de importação de açúcar bruto ou sobre a implementação de quota de importação de açúcar branco, portanto acredita-se que haverá aumento das importações provenientes do México. Sem condições para atender esta demanda, o governo mexicano aprovou na última sexta-feira um programa de importação que permite a entrada de aproximadamente 400 mil toneladas de açúcar.
- O preço médio do açúcar bruto no mercado internacional no 1T'10 foi de ¢US\$14,69/lb, 15,5% acima da cotação média observada nos 3 meses anteriores, de ¢US\$12,72/lb, e 31,3% acima do 1T'09. Com a apreciação do real contra o dólar no período, o preço do açúcar em reais passou de R\$29,43/lb nos três meses anteriores para R\$30,40/lb, um aumento de apenas 3,3%.

Preços do Açúcar Bruto – Últimos 24 Meses (NY11)

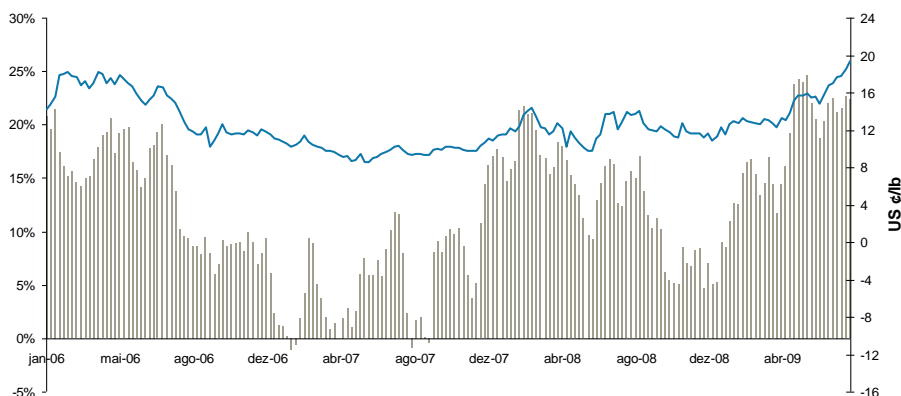


Fonte: NYBOT

Fundos voltam a aumentar posições, atraídos pelos bons fundamentos da commodity

- Grandes *hedge funds* somados aos pequenos fundos e especuladores aumentaram suas posições compradas no açúcar, com 199 mil lotes e 22% dos contratos em aberto, 59,4% superior ao trimestre anterior e 11,1% maior que no 1T'09. Atualmente a posição líquida comprada é de 254 mil lotes, mantendo a participação de 22% dos contratos em aberto.

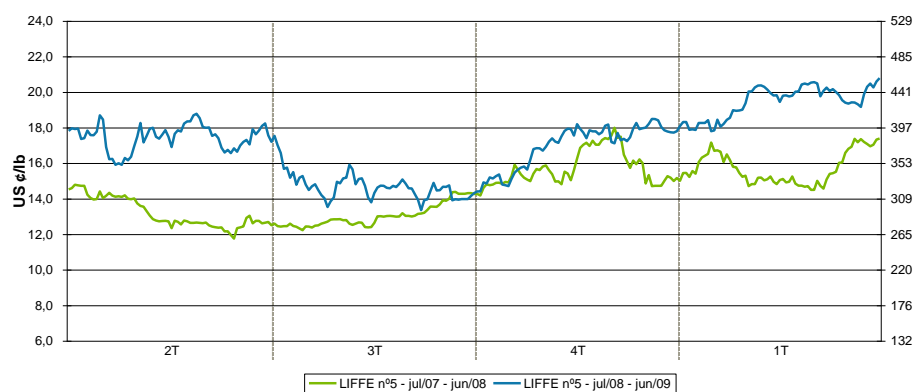
Posição dos Fundos (% do volume) vs. Preço NY11 (centavos dólar/libra-peso)



Fonte: NYBOT e CFTC (Commodities Futures Trading Commission)

- Os preços do açúcar refinado no mercado internacional seguem a trajetória de alta do açúcar bruto, atingindo preço médio, no 1T'10 de US\$429,37/ton, 14,3% superior ao trimestre anterior e 23,9% superior ao 1T'09. O valor médio do prêmio de branco foi de US\$105,42/ton no 1T'10, 10,8% superior aos 3 meses anteriores e 5,1% quando comparado ao 1T'09. Este prêmio está atualmente cotado a US\$87,40/ton, uma vez que os preços do açúcar refinado na bolsa de Londres (LIFFE n°5) são menos afetados pelo capital especulativo que os preços do açúcar bruto (NY#11).
- As exportações de açúcar continuam a bater recordes, já somando 8,0 milhões de toneladas de abril a julho/2009, 27,6% superior ao mesmo período da safra anterior, tendo a Índia o principal destino, que representa aproximadamente 15% do total exportado, seguida de Rússia (10,5%) e Arábia Saudita (8,6%).

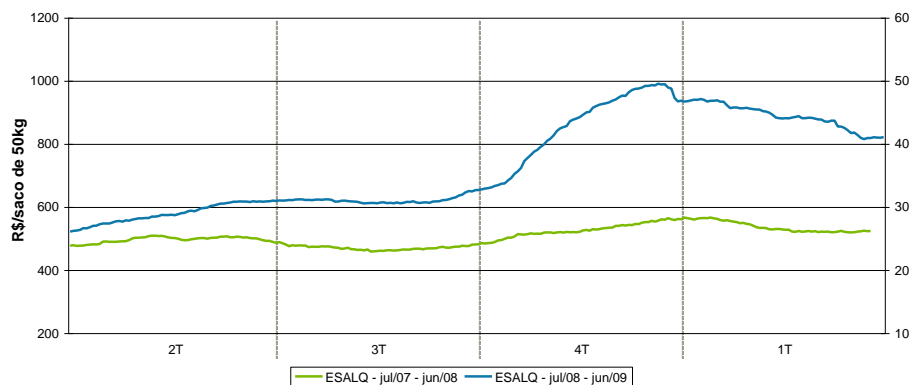
Preços do Açúcar Refinado – Últimos 24 Meses (LIFFE nº 5)



Fonte: LIFFE

- No mercado doméstico de açúcar, o preço médio, base ESALQ, para o açúcar cristal no 1T'10 foi de R\$44,38 por saca de 50Kg (ou R\$ 887,64/ton), um acréscimo de 14,3% em relação ao trimestre anterior e 23,8% se comparado ao 1T'09. Estes preços refletem não só as fortes exportações de açúcar, como também a decisão dos produtores em acelerar a moagem, maximizando a produção de VHP e etanol hidratado, o que resulta numa menor oferta de açúcar cristal no mercado doméstico.

Preços do Açúcar Cristal – Últimos 24 Meses (ESALQ sacas 50 kg)

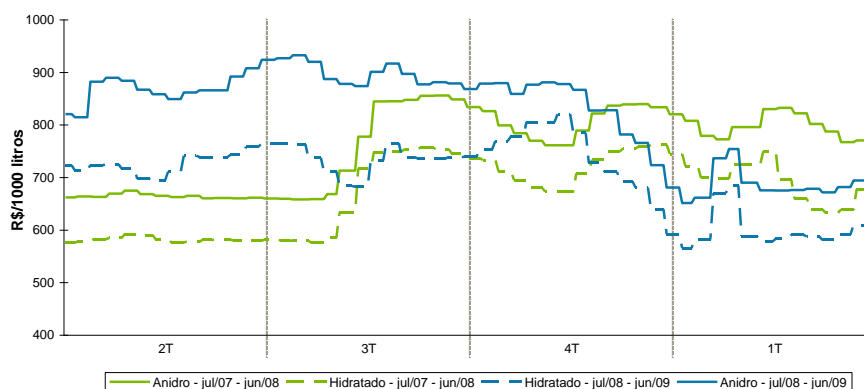


Fonte: ESALQ

Setor mantém baixo nível de formação de estoques de etanol

- No mercado doméstico de etanol, o preço médio durante o 1T'10 para o hidratado, base ESALQ, foi de R\$0,602/litro, uma queda de 18,7% em relação aos três meses anteriores e de 13,1% quando comparado ao 1T'09. Ao mesmo tempo, o etanol anidro, no 1T'10, sofreu um decréscimo de 17,1% quando comparado com o trimestre anterior e o seu preço médio de R\$0,688/litro foi 13,9% inferior ao 1T'09. Este cenário ainda é resultado das vendas aceleradas de etanol no mercado doméstico, sem estratégia de formação de estoques.

Preços do Etanol – Últimos 24 Meses (ESALQ)

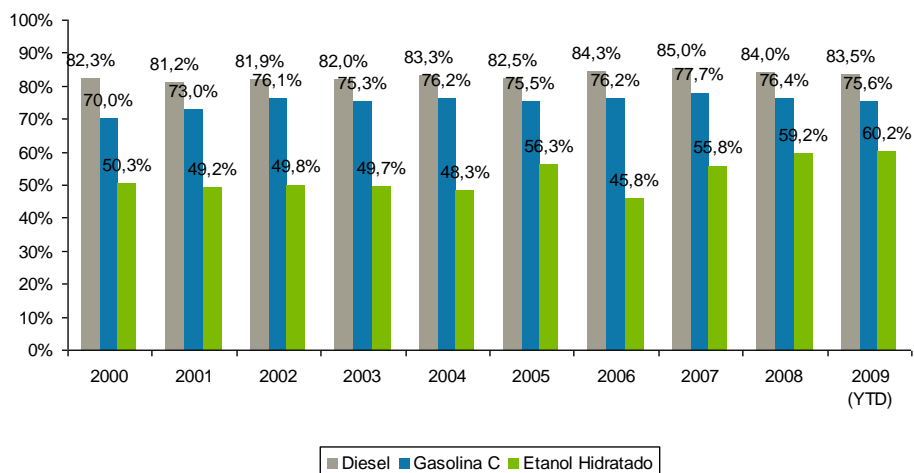


Fonte: ESALQ

Vendas de veículos flex no semestre superam as do mesmo período do ano anterior

- Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), ao final do 1T'10, o preço médio da gasolina no Brasil era de R\$2,440/litro, enquanto o preço do etanol hidratado era de R\$1,412/litro, ou seja, uma paridade de 57,9%. No mesmo período, em apenas 5 estados brasileiros (Acre, Amapá, Pará, Roraima e Rio Grande do Norte) o preço do etanol estava acima da paridade de 70% em relação ao preço da gasolina. Em São Paulo, maior centro consumidor do país, a paridade era de 49,4%.
- Segundo a Anfavea, foram licenciados 668,7 mil veículos *flex-fuel* em todo o Brasil no 1T'10, representando 89,0% do total das vendas de veículos novos. Até junho, as vendas de 2009 de veículos *flex* foram 5,0% superiores às vendas recorde dos 6 primeiros meses de 2008, resultado da extensão do período de IPI reduzido até setembro. A ANFAVEA revisou recentemente suas estimativas de vendas para o ano, projetando um aumento de 6,4% sobre o volume recorde de vendas atingido em 2008.
- Os fatores acima continuam a favorecer o crescimento do mercado doméstico de etanol, já tendo adicionado uma demanda de 1,2 bilhão de litros de etanol hidratado de janeiro a maio de 2009. Segundo dados da ANP, o consumo de etanol hidratado nos meses de abril e maio de 2009 foi 22,6% superior ao dos mesmos meses de 2008, somando 2,6 bilhões de litros. Por outro lado, a comercialização de etanol anidro, totalizou 1,0 bilhão de litros, 1,4% inferior aos 2 meses do ano anterior, acompanhando a menor demanda por gasolina C.

Evolução da Participação do Sindicom

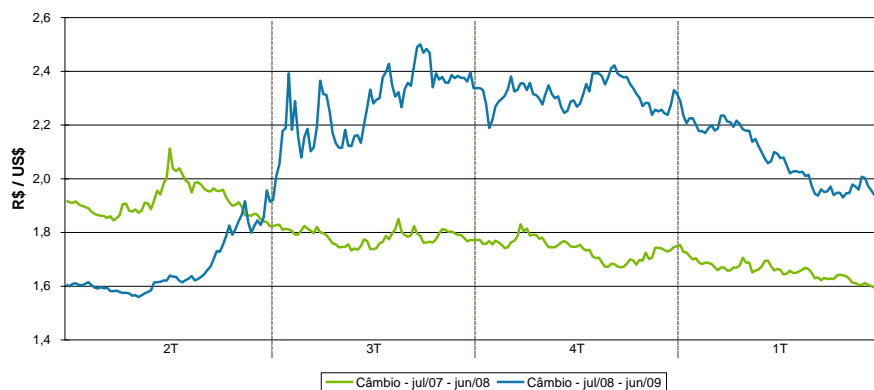


Fonte: ANP, Sindicom

Ao contrário do consumo de etanol, demanda por diesel é afetada pela crise

- O consumo de gasolina C passou de 3,1 bilhões de litros nos meses de abril e maio de 2008 para 3,0 bilhões nestes meses do ano seguinte, refletindo a substituição do consumo de gasolina por álcool e a desaceleração da economia em 2009. Esta desaceleração pôde ser notada de forma ainda mais acentuada na demanda por óleo diesel, que passou de 17,9 milhões de m³ para 17,0 milhões no mesmo período, uma retração de 5,1%.

Evolução da Taxa de Câmbio – Últimos 24 Meses (R\$/US\$)



Fonte: BACEN

- Durante o 1T'10, o real teve uma apreciação de 15,7%, passando de R\$2,32/US\$ no final do 4T'09 para R\$1,95/US\$ em junho de 2009, refletindo a volta do capital estrangeiro ao Brasil. A média do trimestre ficou em R\$2,08/US\$, contra R\$2,31/US\$ do período anterior (apreciação de 10,3%) e R\$1,66/US\$ no 1T'09.

B. Performance Operacional

- O primeiro trimestre do exercício social 2010 trouxe consigo algumas alterações na forma de se ver os resultados operacionais da Cosan, dentre elas vale destacar: (i) em função da alteração do exercício social 2009, que antecipou o seu encerramento para 31 de março de 2009, os períodos relativos ao 1T'09 e 1T'10 estão deslocados, ou seja, o 1T'09 compreende os meses de maio, junho e julho de 2008, enquanto que o 1T'10 compreende os meses de abril, maio e junho de 2009; (ii) a depreciação apresentada nos demonstrativos e análises do resultado teve seu critério alterado para esse exercício social, refletindo a depreciação contida no CPV (Custo dos Produtos Vendidos) e nas despesas operacionais (SG&A) ao contrário do exercício anterior, onde a depreciação estava demonstrada base produção, ou seja, pela entrada na produção dos bens e serviços prestados, além da depreciação apurada nas despesas operacionais. Vale ressaltar que a depreciação contida nas despesas operacionais não sofreu alteração de critério, somente a depreciação produtiva; (iii) a consolidação de 1 mês de resultados da NovAmérica e 3 meses do Teaçú Armazéns Gerais S.A. (iv) este trimestre será o primeiro com resultados de 3 meses completos de operações da CCL integradas ao Grupo Cosan.

EBITDAH e Lucro Líquido quebram recordes

- Com esses resultados, a Cosan finalizou o 1T'10 com faturamento líquido de R\$3.566,1 milhões, 5,6 vezes superior ao do 1T'09. Em termos de resultado operacional, a Cosan atingiu um EBITDA de R\$311,2 milhões, com uma margem de 8,7%, mais que 10 vezes superior ao do 1T'09, sinalizando que este deverá ser o melhor ano da história do Grupo. Incluindo o resultado líquido positivo de derivativos de câmbio e commodity, em função da estratégia de hedge da Companhia, foi atingido um EBITDAH de R\$472,0 milhões e *bottom-line* de R\$337,3 milhões, este último também beneficiado pelo impacto da variação cambial negativa na dívida.

1T'09	1T'10	Demonstração de Resultados (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
639,6	3.566,1	Receita Operacional Líquida	639,6	3.566,1
(626,0)	(3.198,4)	(-) Custo dos Produtos Vendidos	(626,0)	(3.198,4)
13,6	367,7	(=) Lucro Bruto	13,6	367,7
2,1%	10,3%	<i>Margem Bruta</i>	2,1%	10,3%
(85,7)	(209,6)	(-) Despesa com Vendas	(85,7)	(209,6)
(59,7)	(89,3)	(-) Despesas Gerais e Administrativas	(59,7)	(89,3)
3,9	72,5	(±) Outras Despesas Operacionais	3,9	72,5
157,2	169,9	(+) Depreciação e Amortização	157,2	169,9
29,2	311,2	(=) EBITDA	29,2	311,2
4,6%	8,7%	<i>Margem de EBITDA</i>	4,6%	8,7%
74,4	472,0	(=) EBITDAH (Ajustado por Hedge)	74,4	472,0
10,9%	12,7%	<i>Margem de EBITDAH</i>	10,9%	12,7%
86,9	433,4	(±) Despesas Financeiras, Líquidas	86,9	433,4
0,2	(3,6)	(±) Equivalência Patrimonial	0,2	(3,6)
(40,4)	(85,6)	(-) Amortização do Ágio	(40,4)	(85,6)
(81,3)	485,6	(=) Lucro antes do IR/CS	(81,3)	485,6
22,4	(157,9)	(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	22,4	(157,9)
0,8	9,6	(±) Participação de Minoritários	0,8	9,6
(58,1)	337,3	(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	(58,1)	337,3
-9,1%	9,5%	<i>Margem de Lucro Líquido</i>	-9,1%	9,5%

- A receita líquida atingiu R\$3,6 bilhões no trimestre. A maior contribuição para esse aumento veio da CCL, com receitas de R\$2,4 bilhões no período representando 68,55% do faturamento líquido. Dentre os combustíveis, o diesel respondeu por 47,4% das receitas, seguido pela gasolina, com 39,0% e pelo etanol, com 6,9%. As receitas de Lubrificantes somavam R\$150,4 milhões, representando 4,2% da receita líquida consolidada. Na CAA, açúcar e etanol

respondem por 18,26% e 13,45% da receita total, respectivamente. No geral as vendas para o mercado externo representaram 57% da receita líquida da CAA no trimestre contra 59% no período anterior, principalmente pela participação de venda de açúcar no mercado interno pela NovAmérica.

1T'09	1T'10	Composição das Vendas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
639,6	3.566,1	Receita Operacional Líquida	639,6	3.566,1
352,4	651,0	● Vendas de Açúcar - CAA	352,4	651,0
57,9	136,6	<i>Mercado Interno</i>	57,9	136,6
294,6	514,5	<i>Mercado Externo</i>	294,6	514,5
241,8	479,5	● Vendas de Etanol - CAA	241,8	479,5
160,0	314,0	<i>Mercado Interno</i>	160,0	314,0
81,8	165,5	<i>Mercado Externo</i>	81,8	165,5
45,4	98,9	● Outros Produtos e Serviços - CAA	45,4	98,9
41,9	81,8	<i>Mercado Interno</i>	41,9	81,8
3,5	17,1	<i>Mercado Externo</i>	3,5	17,1
2.375,2	2.275,5	● Vendas de Combustível - CCL	2.375,2	2.275,5
140,5	155,9	<i>Etanol</i>	140,5	155,9
936,6	887,9	<i>Gasolina</i>	936,6	887,9
1.000,1	1.078,4	<i>Diesel</i>	1.000,1	1.078,4
298,0	153,4	<i>Outros</i>	298,0	153,4
155,1	150,4	● Vendas de Lubrificantes - CCL	155,1	150,4
17,3	18,8	● Outros Produtos e Serviços - CCL	17,3	18,8
-	(108,0)	● Eliminações de Consolidação	-	(108,0)

Estoques: Açúcar		
	1T'09	1T'10
000 ton	555,7	633,7
R\$MM	229,0	271,9
R\$/ton	412	429

- O crescimento de 84,7% na receita de açúcar comparando o primeiro trimestre de cada ano, passando de R\$352,4 milhões no 1T'09 para R\$651,0 milhões no 1T'10, é resultado do maior volume vendido e, principalmente, do aumento no preço médio unitário. A expectativa de produção de açúcar para esta safra é significativamente maior que a produção da safra 08/09, devido ao mix mais voltado para o açúcar em detrimento do etanol e à incorporação da NovAmérica Agroenergia, que adicionou 10,6 milhões de toneladas de capacidade de moagem. Desta forma, o volume de açúcar disponível para venda também aumentou, o que explica o aumento das vendas no 1T'10. Adicionalmente, as vendas de açúcar da NovAmérica são mais concentradas no mercado doméstico, elevando a participação deste mercado de 13,2% no 1T'09 para 17,1% no trimestre atual.
- No mercado externo, o preço médio do açúcar de R\$628/ton representou uma valorização de 48% quando comparado ao 1T'09. A combinação de valorização da commodity e câmbio mais competitivo favoreceu os preços realizados. É importante esclarecer que a receita de açúcar no mercado externo reflete os resultados das fixações de preço realizados ao longo de um período de mais de 1 ano, e, que mais de 90% dos embarques realizados no período foram referentes aos contratos futuros com vencimentos em Março/09 e Maio/09 (que tiveram preço de fechamento de aproximadamente $\text{US\$}13/\text{lb}$). Desta forma, é muito importante ter em mente o horizonte de fixação de preços e, embora parte desse benefício já tenha sido capturada nesse trimestre, projetamos impactos maiores para os próximos períodos, principalmente porque os aumentos de preço da commodity verificados nos preços dos contratos de futuros negociados nas Bolsas de Nova Iorque e Londres apresentam-se mais intensos a partir do vencimento de julho de 2009, contra os quais não tivemos nenhum embarque nesse trimestre.

Embarques de açúcar ainda refletem preços defasados

1T'09	1T'10	Mercado de Açúcar	YTD'09	YTD'10
791,7	988,5	Quantidade Vendida (mil tons)	791,7	988,5
104,2	169,3	<i>Mercado Interno</i>	104,2	169,3
687,5	819,2	<i>Mercado Externo</i>	687,5	819,2
445	659	Preços Médios Unitários (R\$/ton)	445	659
555	807	<i>Mercado Interno</i>	555	807
428	628	<i>Mercado Externo</i>	428	628

Estoques: Etanol		
	1T'09	1T'10
000 m ³	349,6	201,4
R\$MM	235,8	148,6
R\$/m ³	674	738

- As vendas de etanol apresentaram um crescimento de 123,5% no período comparado, sendo 756,7 milhões de litros no 1T'10 contra 338,5 milhões de litros no 1T'09. Esse crescimento foi verificado tanto no mercado externo quanto no mercado interno, conforme segue:

⇒ No mercado externo, as vendas cresceram 112,3%, apesar da queda dos preços do petróleo e, conseqüentemente, menores preços de etanol no mercado internacional. No entanto, com a queda ainda maior dos preços no mercado doméstico, abriu-se uma janela de oportunidade para exportação aos mercados americano e europeu para suprir a demanda de combustíveis nos meses do verão. Para os próximos trimestres, já é possível notar uma leve melhora nos preços do mercado interno indicando que os volumes exportados de etanol serão menores para esses períodos.

⇒ No mercado interno, as vendas cresceram 129,35%, apesar do momento ruim dos preços no mercado. Como eram esperados preços ainda menores durante esta safra devido à sobre-oferta de etanol de usinas em dificuldades financeiras, a Cosan adotou uma estratégia de minimizar seus estoques neste primeiro momento e, assim, ainda beneficiar-se da liberação de capital de giro num cenário de crise de liquidez mundial.

1T'09	1T'10	Mercado de Etanol	YTD'09	YTD'10
338,5	756,7	Quantidade Vendida (milhões de litros)	338,5	756,7
223,5	512,6	<i>Mercado Interno</i>	223,5	512,6
115,0	244,1	<i>Mercado Externo</i>	115,0	244,1
714	634	Preços Médios Unitários (R\$/mil litros)	714	634
716	613	<i>Mercado Interno</i>	716	613
711	678	<i>Mercado Externo</i>	711	678

Estoques: Combustíveis		
	1T'09	1T'10
000 m ³	96,4	95,0
R\$MM	164,7	155,4
R\$/m ³	1.708	1.637

- A queda de 4,2% YoY no faturamento da distribuição de combustíveis determinou uma redução de R\$99,7 milhões de receita, influenciado principalmente pela queda de preço médio como se vê:

⇒ Perdas de R\$ 193,4 milhões principalmente pelo impacto da redução do custo do barril de petróleo no preço do Jet Fuel e pela venda do negócio aviação em junho deste ano.

⇒ Ganhos de R\$ 93,7 milhões com aumento do volume de etanol em 27,3%, devido ao aumento da frota *flex*, e 8,7% no diesel, refletindo a conquista de novos clientes industriais.

1T'09	1T'10	Mercado de Combustíveis	YTD'09	YTD'10
1.319,3	1.372,1	Quantidade Vendida (milhões de litros)	1.319,3	1.372,1
158,4	201,7	<i>Etanol</i>	158,4	201,7
434,9	411,9	<i>Gasolina</i>	434,9	411,9
541,8	589,0	<i>Diesel</i>	541,8	589,0
184,3	169,5	<i>Outros</i>	184,3	169,5
1.800	1.658	Preços Médios Unitários (R\$/mil litros)	1.800	1.658
887	773	<i>Etanol</i>	887	773
2.154	2.155	<i>Gasolina</i>	2.154	2.155
1.846	1.831	<i>Diesel</i>	1.846	1.831
1.617	905	<i>Outros</i>	1.617	905

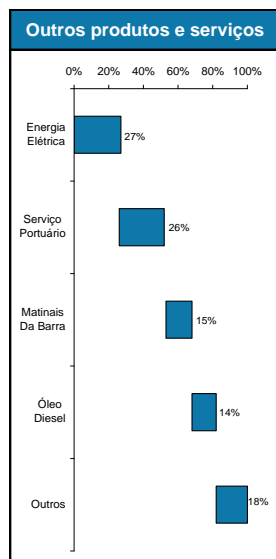
Estoques: Lubrificantes		
	1T'09	1T'10
000 m ³	16,2	18,2
R\$MM	48,9	69,1
R\$/m ³	3.014	3.802

- No negócio de lubrificantes, a redução de 3,0% do faturamento, ou R\$4,7 milhões, é o resultado de:

⇒ Perdas de R\$30,3 milhões, causadas pela redução de 16,8% no volume vendido devido, principalmente, à retração da atividade econômica e conseqüente queda na demanda por produtos lubrificantes;

⇒ Ganhos de R\$25,6 milhões pelo crescimento de 16,5% no preço médio de comercialização através, principalmente, do repasse de aumentos do custo e da melhoria do mix de produtos.

1T'09	1T'10	Mercado de Lubrificantes	YTD'09	YTD'10
35,6	29,7	Quantidade Vendida (milhões de litros)	35,6	29,7
4.351	5.071	Preços Médios Unitários (R\$/mil litros)	4.351	5.071



- A receita com outros produtos e serviços apresentou um aumento de 117,8%, saltando de R\$45,4 milhões para R\$98,9 milhões. Um dos destaques nessa linha do resultado foi a receita das unidades de co-geração de energia, que contribuiu com R\$26 milhões no 1T'10 contra R\$ 1,1 milhões no 1T'09. Outro fator determinante para esse aumento foi o desempenho de serviço de elevação nos terminais portuários, que teve receita de R\$4,5 milhões no 1T'09 e passou para R\$25,0 milhões no 1T'10, resultado do aumento do volume de terceiros, que passou de 345 mil toneladas no 1T'09 para 1.163 mil toneladas no trimestre atual. Este aumento de 237% no volume é explicado principalmente pela incorporação do terminal Teaçú em abril/09. Outros dois itens importantes do faturamento nessa categoria são as vendas dos produtos Da Barra Alimentos e Óleo Diesel que, no 1T'10, compreendem R\$14,3 milhões e R\$13,7 milhões respectivamente, porém estão em linha com o faturamento no mesmo período do ano anterior.

- O grande incremento demonstrado no custo dos produtos vendidos reflete a consolidação da distribuição de combustíveis que, junto da distribuição de lubrificantes, aumentaram o CPV em R\$2.257,7 milhões. Os custos de açúcar e etanol somados apresentaram um aumento de 67%, ou R\$393,6 milhões quando comparados com os custos do 1T'09, afetados principalmente pelo aumento do volume comercializado. O maior volume de açúcar foi responsável pelo aumento de R\$85,3 milhões, enquanto que o aumento no volume de etanol elevou o CPV em R\$302,0 milhões. No entanto, o custo unitário do açúcar e álcool permaneceram estáveis, com um leve aumento de aproximadamente 1%, passando de R\$430/ton para R\$436/ton no açúcar e R\$717/m³ para R\$721/m³ no álcool.

Custos unitários estáveis

1T'09	1T'10	CPV por Produto	YTD'09	YTD'10
(626,0)	(3.198,4)	Custo dos Produtos Vendidos (R\$MM)	(626,0)	(3.198,4)
(340,5)	(431,3)	Açúcar	(340,5)	(431,3)
(242,7)	(545,5)	Etanol	(242,7)	(545,5)
(42,8)	(71,9)	Outros Produtos e Serviços - CAA	(42,8)	(71,9)
(2.276,9)	(2.159,0)	Combustíveis	(2.276,9)	(2.159,0)
(103,2)	(98,7)	Lubrificantes	(103,2)	(98,7)
-	-	Outros Produtos e Serviços - CCL	-	-
-	108,0	Eliminações de Consolidação	-	108,0
Custos Médios Unitários				
430	436	Custo do Açúcar (R\$/ton)	430	436
717	721	Custo do Etanol (R\$/mil litros)	717	721
1.726	1.574	Custo dos Combustíveis (R\$/mil litros)	1.726	1.574
2.897	3.329	Custo dos Lubrificantes (R\$/mil litros)	2.897	3.329

- Apesar da variação quase desprezível no custo unitário tanto do açúcar quanto do etanol, é importante ressaltar alguns pontos que os impactaram:

- ⇒ Os custos do 1T'10 representam os meses de abril a junho, enquanto que o 1T'09 era composto pelos meses de maio a julho, que apresentava melhores ganhos de escala de produção, além do maior grau de maturação da cana-de-açúcar própria, provocando a diluição dos custos agrícolas;
- ⇒ Aumento no preço pago pela cana de fornecedores e pelos arrendamentos de terra, em função do maior valor médio do ATR pelo Consecana, que passou de R\$0,2470/kg no 1T'09 para R\$0,2828/kg no 1T'10, um aumento de 14,49%;
- ⇒ Aumento no custo de produção e processamento do açúcar e do etanol devido ao pior rendimento de sacarose na cana-de-açúcar (ATR), que foi de 130,8kg por tonelada no 1T'09 para apenas 124,2kg por tonelada de cana ao final do 1T'10;
- ⇒ Em contrapartida ao aumento nos custos de compra da cana e a redução na qualidade da matéria prima, os custos de corte, carregamento e transporte (CCT) apresentaram os reflexos da consolidação do processo de mecanização, que atingiu 61% das áreas colhidas em 30/06, 10% a mais que no 1T'09. Além da redução nos custos de CCT mecânico de R\$18,7/TC para R\$18,1/TC, na comparação entre os trimestres 1T'09 e 1T'10, advinda de ganhos de escala e melhoramento contínuo do aprendizado com a colheita mecanizada, essa modalidade de CCT está R\$5,5/TC abaixo do processo convencional que é feito através de queima da palha da cana-de-açúcar.

Margem do açúcar ofuscada pela margem negativa do etanol na CAA

- Com estes resultados, o 1T'10 apresentou lucro bruto de R\$367,7 milhões, quase 30 vezes o total do mesmo período do ano anterior, com margem de 10,3%. Na CAA, o etanol continua operando com margem negativa em 13,8%, enquanto que o açúcar apresentou margem positiva de 33,7%, beneficiando-se, em parte, dos preços mais elevados no mercado internacional e da taxa média de câmbio mais favorável no período. Na CCL, por sua vez, a divisão de lubrificantes continuou sendo a mais rentável, com margem de 34,4%, seguida da margem bruta do etanol que, neste trimestre, apresentou a maior margem entre todos os outros combustíveis. Na distribuição de combustíveis a margem bruta unitária cresce principalmente em função da redução no custo dos produtos (-8.8%) ser maior que a redução no preço (-7.9%). No negócio de Lubrificantes, a margem bruta unitária apresenta crescimento principalmente em função da disciplina no repasse dos aumentos de custos ao mercado e da melhoria do mix de produtos.

1T'09	1T'10	Margem Bruta por Produto	YTD'09	YTD'10
Margem Bruta Unitária				
15	222	Açúcar (R\$/ton)	15	222
(3)	(87)	Etanol (R\$/mil litros)	(3)	(87)
75	85	Combustíveis (R\$/mil litros)	75	85
1.454	1.742	Lubrificantes (R\$/mil litros)	1.454	1.742
Margem Bruta %				
3,4%	33,7%	Açúcar	3,4%	33,7%
-0,4%	-13,8%	Etanol	-0,4%	-13,8%
4,1%	5,1%	Combustíveis	4,1%	5,1%
33,4%	34,4%	Lubrificantes	33,4%	34,4%

- As despesas com vendas, no montante de R\$209,6 milhões, mostraram-se 144,6% superiores às registradas no 1T'09 principalmente devido a incorporação das despesas de CCL (R\$94,4 milhões) e de NovAmérica (R\$9,3 milhões). Excluídos os impactos de CCL e NovAmérica, as despesas comerciais da CAA apresentaram crescimento de 23,6% (R\$105,9 milhões no 1T'10 contra R\$85,7 milhões no 1T'09).

1T'09	1T'10	Despesas com Vendas	YTD'09	YTD'10
(85,7)	(209,6)	Despesas com Vendas (R\$MM)	(85,7)	(209,6)
(85,7)	(115,2)	CAA	(85,7)	(115,2)
-	(94,4)	CCL	-	(94,4)

- O crescimento das despesas com vendas na CAA reflete uma série de fatores isolados e, por isso, deve ser melhor entendido através da sua composição, conforme demonstrado abaixo:
 - ⇒ O crescimento das despesas com frete e elevação do açúcar exportação refletem o incremento das vendas, 19% superiores no 1T'10. Além do efeito de volume, as despesas portuárias, denominadas em dólares, foram submetidas a um cenário de altas taxas cambiais praticadas no 1T'10.
 - ⇒ Em relação às despesas de frete e elevação de etanol exportação, o crescimento das vendas em 112% do 1T'10 em relação ao 1T'09 explica o aumento das despesas. O incremento na despesa de frete foi proporcionalmente maior que aumento das vendas devido às exportações de etanol estarem concentradas com origem nas usinas da região de Araçatuba, principalmente Gasa, com raio médio mais elevado que a média das usinas Cosan e, conseqüentemente, com um valor médio por litro transportado mais elevado. Já no caso das despesas portuárias, uma maior participação de vendas na modalidade *free on terminal* (FOT), na qual o exportador é responsável pelo transporte até o terminal, ficando isento das despesas portuárias, acarretou um aumento na despesa de menor magnitude que o aumento do volume de vendas.
 - ⇒ A redução de comissões e bonificações no varejo, por sua vez, reflete a estratégia da área comercial de redução das verbas e pode ser verificado por duas ações: (i) revisão de contratos e acordos comerciais no caso do açúcar, (ii) eliminação das contas mais predatórias e conseqüente redução nos volumes de vendas dos produtos da Barra (695 mil caixas no 1T'10 vs 728 mil caixas no 1T'09).
- Os R\$ 94,4 milhões da CCL referem-se principalmente a salários e benefícios (R\$ 24,7 milhões), frete de entrega de produto (R\$ 16,7 milhões), manutenção e reparos e gastos ambientais (R\$ 8,7 milhões) e despesas de vendas e marketing (R\$ 9,7 milhões).

1T'09	1T'10	Quebra das Desp. Com Vendas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
(5,3)	(6,5)	Frete açúcar MI	(5,3)	(6,5)
(34,1)	(39,4)	Frete açúcar ME	(34,1)	(39,4)
(0,8)	(4,2)	Frete etanol MI	(0,8)	(4,2)
(5,0)	(13,6)	Frete etanol ME	(5,0)	(13,6)
(10,3)	(13,9)	Despesa portuária açúcar	(10,3)	(13,9)
(1,7)	(2,2)	Despesa portuária etanol	(1,7)	(2,2)
(9,8)	(5,7)	Comissões e bonificações no varejo	(9,8)	(5,7)
(18,7)	(20,5)	Outras despesas comerciais	(18,7)	(20,5)
-	(9,3)	Despesas NovAmérica	-	(9,3)
(85,7)	(115,2)	Total	(85,7)	(115,2)

- As despesas gerais e administrativas de R\$89,3 milhões, representando 2,5% das receitas líquidas do 1T'10, apresentaram um expressivo aumento (49,6%) em relação aos R\$59,7 milhões do 1T'09 principalmente pela entrada das despesas de CCL (R\$16,3 milhões) e de NovAmérica (R\$4,2 milhões). Excluídos os impactos de CCL e NovAmérica, as despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 15,2% (R\$68,8 milhões no 1T'10 contra R\$59,7 milhões no 1T'09).

- O crescimento das despesas gerais e administrativas foi alavancado principalmente pelos seguintes fatores: (i) despesas de R\$3,5 milhões relativos à adoção da contabilização de Stock Options conforme Pronunciamento Técnico CPC10; (ii) R\$2,1 milhões de despesas do Teaçú Armazéns Gerais S.A. que foram incorporadas na CAA juntamente com a NovAmérica.

1T'09	1T'10	Despesas Gerais e Administrativas	YTD'09	YTD'10
(59,7)	(89,3)	Despesas G&A (R\$MM)	(59,7)	(89,3)
(59,7)	(73,0)	CAA	(59,7)	(73,0)
-	(16,3)	CCL	-	(16,3)

Outras receitas impactadas positivamente pela venda do negócio de aviação

- As outras receitas operacionais somaram no período R\$72,5 milhões comparativamente aos R\$3,9 milhões do 1T'09, sendo seus principais componentes:
 - R\$93,1 milhões de ganho de capital na venda do negócio de combustíveis de Aviação: em dezembro de 2008, a Cosan S.A. adquiriu a CCL através de sua controlada Cosanpar Participações. Em junho de 2009, a Cosanpar vendeu o negócio de combustível de aviação à Shell, recebendo R\$115,6 milhões por estes ativos. A diferença entre esse valor e o montante do ativo imobilizado no balanço da Cosanpar referente ao negócio de aviação foi contabilizada como outras receitas de ganho de capital, somando R\$93,1 milhões. Com esta venda além de aumentar a liquidez, a CCL atende a sua estratégia de focar os investimentos nas principais atividades de seu modelo de negócios.
 - Esses ganhos foram parcialmente compensados pelas despesas na incorporação do Teaçú (R\$29,9 milhões).
- As depreciações e amortizações de R\$169,9 milhões, não são comparáveis em função da mudança de critério de divulgação da depreciação no fluxo de caixa, conforme comentado no início dessa sessão. Houve aumento de depreciação devido ao início da vida útil de bens e equipamentos que fazem parte dos planos de investimentos da Companhia, incluindo mecanização agrícola e co-geração. Assim, excluindo-se esse efeito não-caixa dos custos e despesas operacionais, a Companhia apresentou um EBITDA de R\$311,2 milhões contra R\$29,2 milhões do mesmo período do ano anterior, apresentando uma margem EBITDA de 8,7%, mesmo incluindo as margens mais baixas do negócio de distribuição.
- Deste montante, R\$218,8 milhões foram gerados pela CAA incluindo R\$8,0 milhões da consolidação de um mês de resultado da NovAmérica e R\$22,1 milhões da operação de co-geração. Já o EBITDA da CCL, atingiu R\$92,4 milhões no 1T'10 com uma margem de 3,8% em função, principalmente, de crescimento nos volumes de venda de diesel e etanol, aumento nas margens unitárias de gasolina, etanol, diesel e lubrificantes e do início da captura de sinergias logísticas trazidas pela integração vertical com a CAA. Adicionalmente, a venda para Shell do negócio não prioritário de aviação também contribuiu para a elevada margem EBITDA do período.
- O EBITDAH, que inclui os resultados líquidos de derivativos de câmbio e commodities, atingiu uma margem de 12,7% ou um valor recorde de R\$472,0 milhões.

1T'09	1T'10	EBITDA & EBITDAH	YTD'09	YTD'10
29,2	311,2	EBITDA (R\$MM)	29,2	311,2
4,6%	8,7%	Margem	4,6%	8,7%
29,2	218,8	● CAA	29,2	218,8
4,6%	17,8%	Margem	4,6%	17,8%
-	92,4	● CCL	-	92,4
0,0%	3,8%	Margem	0,0%	3,8%
74,4	472,0	EBITDAH (R\$MM)	74,4	472,0
10,9%	12,7%	Margem	10,9%	12,7%
74,4	379,7	● CAA	74,4	379,7
10,9%	27,3%	Margem	10,9%	27,3%
-	92,4	● CCL	-	92,4
0,0%	3,8%	Margem	0,0%	3,8%

- O resultado financeiro positivo de R\$433,4 milhões no 1T'10, 5 vezes maior que os R\$86,9 milhões registrados no 1T'09, mais uma vez reflete a enorme exposição não-caixa aos efeitos da variação da taxa de câmbio sobre as dívidas de longo prazo denominadas em dólares da Cosan. Desta forma, o impacto da desvalorização do dólar frente ao real de 15,7% no trimestre (7,1% no 1T'09) foi uma receita líquida de variação cambial de R\$378,5 milhões (R\$101,5 milhões no 1T'09).

1T'09	1T'10	Financeiras, Líquidas (R\$MM)	YTD'09	YTD'10
(37,9)	(95,6)	Encargos da Dívida Bruta	(37,9)	(95,6)
19,9	10,6	Rendimentos de Aplicações Financeiras	19,9	10,6
(17,9)	(85,0)	(=) Sub-total: Juros da Dívida Líquida	(17,9)	(85,0)
(41,5)	(23,6)	Outros juros e variações monetárias	(41,5)	(23,6)
101,5	378,5	Variação Cambial	101,5	378,5
45,2	160,8	Ganhos (Perdas) com Derivativos	45,2	160,8
(0,4)	(0,3)	CPMF, Tarifas Bancárias e Outros	(0,4)	(0,3)
-	3,0	Juros de Ações Indenizatórias	-	3,0
86,9	433,4	(=) Financeiras, Líquidas	86,9	433,4

**Estratégia de hedge
contribui com R\$160,8
milhões no resultado
financeiro**

- A mesma desvalorização do dólar que provocou os efeitos não-caixa de variação cambial sobre as dívidas, também provocou ao longo do trimestre redução nas receitas operacionais líquidas das exportações. Todavia, essa redução foi compensada pela estratégia de *hedge* da Cosan, gerando ganhos financeiros importantes com derivativos cambiais, no montante de R\$289,2 milhões no 1T'10 (R\$37,4 milhões no 1T'09). Em situação inversa, a alta contínua nos preços internacionais do açúcar vem beneficiando o resultado operacional da companhia, mas determinou perdas financeiras com derivativos de mercadorias nesse 1T'10 de R\$128,3 milhões (ganhos de R\$7,9 milhões no 1T'09). Assim, o resultado líquido de derivativos de R\$160,8 milhões, 255,6% superior aos R\$45,2 milhões do 1T'09, também foi decisivo para o resultado financeiro líquido positivo.
- A carteira de derivativos em 30 de junho de 2009, contratados com o propósito de proteção de preços de açúcar, etanol e da taxa de câmbio, é como segue:

Derivativos de Commodities									
Derivativo	C/V	Contrato	Tela	Strike	Lotes	Preço Médio	Preço Mercado	Nocional	Valor Justo
					#	¢US\$/lb*	¢US\$/lb*	10 ³ tons**	R\$ MM
Futuro	V	NYBOT#11	Mai/09	-	946	13,38	16,50	48,1	(6,5)
Futuro	V	NYBOT#11	Jul/09	-	2.952	14,41	16,81	150,0	(15,5)
Futuro	V	NYBOT#11	Out/09	-	1.239	16,57	17,85	62,9	(3,5)
Futuro	V	NYBOT#11	Mar/10	-	2.036	18,47	18,83	103,4	(1,6)
Futuro	V	LIFFE#05	Ago/09	-	264	428,00	458,70	13,2	(0,8)
								377,6	(27,8)
Futuro	C	NYBOT#11	Out/09	-	(550)	15,90	17,85	(27,9)	2,3
Futuro	C	NYBOT#11	Mar/10	-	(550)	17,56	18,83	(27,9)	1,5
								(55,9)	3,9
Sub-total de futuros								321,7	(23,9)
Call	V	NYBOT#11	Out/09	13,00	550	1,64	4,90	27,9	(5,9)
Call	V	NYBOT#11	Out/09	14,00	425	1,53	3,98	21,6	(3,7)
Call	V	NYBOT#11	Mar/10	16,00	985	1,39	3,76	50,0	(8,1)
Call	V	NYBOT#11	Mar/10	17,00	985	1,14	3,20	50,0	(6,9)
Call	V	NYBOT#11	Mar/10	18,00	2.000	1,13	2,72	101,6	(11,9)
Call	V	NYBOT#11	Jul/10	20,00	5.987	1,30	2,04	304,2	(26,7)
Call	V	NYBOT#11	Out/10	20,50	400	1,86	2,11	20,3	(1,8)
Call	V	NYBOT#11	Out/10	21,00	800	1,82	2,00	40,6	(3,5)
								616,3	(68,5)
Put	C	NYBOT#11	Jul/10	16,50	5.987	2,33	1,71	304,2	22,4
Put	C	NYBOT#11	Out/10	17,00	400	2,45	2,30	20,3	2,0
Put	C	NYBOT#11	Out/10	17,50	800	2,73	2,60	40,6	4,5
								365,1	28,9
Sub-total Collars								365,1	(3,1)
Sub-total Calls								251,2	(36,5)
Total de Açúcar								938,1	(63,5)
Swap	V	Ethanol CB	Ago/09	-	119	1,74	1,56	13,0	1,2
Total de Etanol								13,0	1,2

* Exceto para LIFFE#05, expresso em US\$/ton, e para Ethanol CB, expresso em US\$/galão

** Exceto para Ethanol CB, expresso em 10³ m³

Derivativos de Câmbio									
Derivativo	C/V	Contrato	Tela	Strike	Lotes	Preço Médio	Preço Mercado	Nocional	Valor Justo
					#	R\$/US\$	R\$/US\$	US\$ MM	R\$ MM
Futuro	V	BMF	Jul/09	-	1.000	1,96	1,95	50,0	0,6
Futuro	V	BMF	Ago/09	-	10.990	1,98	1,97	549,5	3,3
Futuro	V	BMF	Set/09	-	400	1,99	1,98	20,0	0,1
Futuro	V	BMF	Jul/10	-	1.825	2,10	2,09	91,3	0,5
								710,8	4,5
Futuro	V	BMF	Jul/09	-	(1.000)	1,96	1,95	(50,0)	0,3
Sub-total de futuros								660,8	4,8
Termo	V	OTC	Ago/09	-	1	2,27	1,97	23,9	7,3
Termo	V	OTC	Set/09	-	1	2,10	1,98	45,7	5,4
Termo	V	OTC	Out/09	-	1	2,10	1,99	15,8	1,7
Termo	V	OTC	Nov/09	-	1	2,05	2,00	8,0	0,3
Termo	V	OTC	Dez/09	-	1	2,06	2,02	9,0	0,4
Termo	V	OTC	Jan/10	-	1	2,06	2,03	8,0	0,3
Termo	V	OTC	Fev/10	-	1	2,01	2,04	1,0	(0,0)
Sub-total de termos								111,4	15,4
Put	C	BMF	Jan/10	2,05	5.250	0,07	0,12	262,5	32,4
Total de Câmbio de Exportação								1.034,6	52,6

- Os demais resultados financeiros, menos sujeitos às oscilações de mercado, e sumariados na tabela acima, incluem:

⇒ aumento de 152,5% nos encargos da dívida bruta, principalmente: (i) pela consolidação de um mês dos encargos das dívidas assumidas com a associação com o grupo NovAmérica (efeito de R\$7,5 milhões no resultado do 1T'10); (ii) pelos encargos incidentes na operação de notas promissórias em conexão com o financiamento da aquisição da CCL (efeito de R\$36,2 milhões); (iii) pelos encargos incidentes nas operações junto ao BNDES em conexão com o financiamento dos projetos de co-geração (efeito de R\$6,0 milhões) e; (iv) pelo efeito de elevação na taxa média de câmbio do 1T'10 em relação ao 1T'09 (R\$2,0753/US\$ vs. R\$1,6235/US\$, alta de 27,8%) incidente sobre as taxas pré-fixadas em US\$ dos bônus da Cosan (efeito de R\$8,0 milhões);

- ⇒ redução de 46,8% nos rendimentos de aplicações financeiras em resposta à expressiva redução na taxa do CDI (média de 10,2%aa no 1T'10 vs. média de 12,0%aa no 1T'09);
- ⇒ redução de 43,2% nas despesas de outros juros e variações monetárias, principalmente pela redução na variação do IGP-M (-0,3% no 1T'10 vs. 5,5% no 1T'09), utilizado para atualizar monetariamente as dívidas PESA (efeito de R\$31,5 milhões, exceto NovAmérica)
- A amortização de ágio de R\$85,6 milhões, prática na verdade encerrada desde 31 de março passado pela adoção de novas regras contábeis, reflete apenas a realização imediata de todo o ágio associado ao negócio aviação, uma das linhas de negócio da CCL, no momento em que ele foi vendido pela controlada Cosanpar. Essa amortização praticamente neutralizou o impacto tributário do ganho de capital de R\$93,1 milhões apurado com a venda. Os ágios, de forma geral, permanecem não sendo mais amortizados.
- Desta forma, a Cosan terminou seu 1T'10 com lucro líquido recorde de R\$337,3 milhões, substancialmente impactado pelo efeito positivo não-caixa de variação cambial e resultado financeiro positivo das operações de hedge de câmbio e commodity (R\$433,4 milhões), além de uma melhora operacional com preços de açúcar e taxa de câmbio mais favoráveis.

C. Situação Financeira

- A dívida financeira bruta totalizou R\$4.624,4 milhões ao final do 1T'10, superior aos R\$3.755,0 milhões do 4T'09 como resultado da incorporação da dívida da Nova América de aproximadamente R\$1,1 bilhão e pela entrada de recursos aprovados pelo BNDES para a unidade Gasá e Bonfim. Em comparação com o 1T'09, quando a dívida bruta somava R\$1.537,7 milhões, o aumento no endividamento também é proveniente das Notas Promissórias emitidas junto ao Bradesco para financiamento da aquisição da CCL e da depreciação do real, que passou de R\$1,57 para R\$1,95/US\$.

Dívida por Tipo (R\$MM)	1T'09	%	1T'10	%	Var.
Bônus Perpétuos	718,8	46,7	888,6	19,2	169,8
Senior Notes 2017	626,6	40,8	803,3	17,4	176,6
Senior Notes 2009	57,5	3,7	71,1	1,5	13,5
IFC	85,0	5,5	98,8	2,1	13,8
Adiant. de Contratos de Câmbio	-	-	152,1	3,3	152,1
Pré-pagamento de Exportações	14,0	0,9	121,3	2,6	107,3
Notas Promissórias	-	-	1.198,2	25,9	1.198,2
BNDES	-	-	360,1	7,8	360,1
Finame	6,2	0,4	222,7	4,8	216,5
Capital de Giro	29,5	1,9	24,5	0,5	(5,0)
Conta Garantida	-	-	0,3	0,0	0,3
Cédula de Crédito Bancário	-	-	216,8	4,7	216,8
Debêntures	-	-	157,8	3,4	157,8
Notas de Créditos	-	-	343,2	7,4	343,2
Despesas de Colocação de Títulos	-	-	(34,3)	(0,7)	(34,3)
Endividamento Bruto	1.537,7	100,0	4.624,4	100,0	3.086,7
Disponib. e Aplic. Financeiras	633,9	41,2	932,9	20,2	299,0
Dívida Líquida	903,8	58,8	3.691,5	79,8	2.787,7

Dívida líquida de apenas 2,98 vezes EBITDA de 12 meses

- Com recursos de 932,9 milhões mantidos em caixa na Cosan ao final do 1T'10, a dívida líquida atingiu o patamar de R\$3.691,5 milhões, correspondente a 2,98 vezes o EBITDA de 12 meses. Vale ressaltar que este EBITDA é calculado utilizando os últimos 12 meses de CAA, o EBITDA anualizado da CCL desde sua aquisição (7 meses) e o EBITDA de 1 mês de NovAmérica anualizado. O mix de 24:76 entre curto e longo prazo da dívida bruta é, em grande parte,

influenciado por R\$314,5 milhões do total das Notas Promissórias, correspondentes a US\$175 milhões do total captado em recente emissão da CCL para pagamento antecipado dessas Notas (a parcela de R\$883,7 milhões foi reclassificada para longo prazo suportada pelo Stand-by assinado junto ao Bradesco e já divulgado) e por parcelas das dívidas assumidas na aquisição da Nova América, cuja renegociação está sendo finalizada.

Perfil da Dívida (R\$MM)	1T'09	%	1T'10	%	Var.
Endividamento Total	1.537,7	100,0	4.624,4	100,0	3.086,7
Curto Prazo	62,9	4,1	1.115,9	24,1	1.053,1
Longo Prazo	1.474,9	95,9	3.508,5	75,9	2.033,6
Denominado em Reais	35,7	2,3	2.195,5	47,5	2.159,8
Denominado em Dólares	1.502,0	97,7	2.428,9	52,5	926,9

D. Investimentos

- O fluxo total de investimentos de R\$ 420,6 milhões no 1T'10 reflete principalmente a execução dos (i) projetos *greenfield*, em Jataí e Caarapó, que estão programados para entrar em operação já neste exercício social e (ii) projetos de co-geração de energia, para atender aos leilões em que Cosan foi vencedora e aos contratos bilaterais firmados com distribuidoras de energia elétrica.

1T'09	1T'10	Capex(R\$MM)	YTD'09	YTD'10
54,9	71,7	● Plantio do Período	54,9	71,7
-	24,8	● Manutenção de entressafra	-	24,8
41,6	78,6	● Projetos de Co-geração	41,6	78,6
68,3	163,4	● Greenfield	68,3	163,4
100,0	70,7	● Projetos CAA	100,0	70,7
-	11,5	● Projetos CCL	-	11,5
0,7	(58,5)	● Investimentos	0,7	(58,5)
265,6	362,1	(=) Fluxo de Investimentos	265,6	362,1
264,8	420,6	(=) Capex	264,8	420,6
154,9	178,7	(=) Capex Operacional	154,9	178,7

Projetos de co-geração e conclusão dos projetos de greenfield inflam o capex

- O capex do exercício 1T'10 totalizou R\$420,6 milhões, contra R\$264,8 milhões em igual período do ano anterior, aumentando em 58,8%. Tanto no exercício 2010 como em 2009, o capex teve maior participação em investimentos em projetos de co-geração e de *greenfields*, além dos projetos da CAA, compostos por projetos operacionais com ênfase em melhorias ambientais, de processos e infra-estrutura interna.
- O projeto *greenfield* de Jataí entrou em fase de conclusão das obras ao longo do 1T'10, quando foram consumidos R\$140,9 milhões, sendo R\$106,3 milhões nas obras industriais e projetos agrícolas (sistemas de vinhaça, irrigação, equipamentos de colheita mecanizada e outros) e R\$ 34,6 milhões em plantio no estado de GO. Além de Jataí, desde junho, a Cosan assumiu a conclusão do projeto *greenfield* de Caarapó (parte do plano de capex da NovAmérica); o projeto teve um gasto de R\$22,5 milhões no período.
- Os investimentos em co-geração de energia foram de R\$78,6 milhões no período, 89% maiores do que em igual período do exercício anterior. O capex está associado principalmente ao avanço nas obras das usinas da Barra e Bonfim, que estão orçadas para acontecer ao longo do FY'10. Ambas as usinas foram vencedoras do LER (Leilão de Energia de Reserva) realizado em agosto de 2008 e têm contrato firme de fornecimento para a ANEEL por quinze anos a partir do FY'11.
- Os projetos operacionais gerais da CAA somaram R\$70,7 milhões contra R\$100,0 milhões do mesmo período no ano anterior, redução de 29,3%, devido

à conclusão da ampliação na unidade Gasa. O capex no período foi realizado principalmente (i) nos projetos de Saúde Segurança e Meio Ambiente, como expansão das áreas de aplicação de vinhaça (ii) em Infraestrutura, com a implementação do software ERP-SAP nas unidades adquiridas da Novamérica e à recapacitação de alguns portos fluviais utilizados no transporte da cana e (iii) a projetos de Sustaining, focados em melhorias de qualidade dos produtos e em equipamentos para manutenção preventiva.

- A atividade de manutenção de entressafra consumiu investimentos no montante de R\$24,8 milhões, referentes à antecipação de gastos da próxima entressafra, com objetivo de capturar ganhos de negociação quando os fornecedores de peças e serviços estão com menor demanda.
- Em 1T'10 a área de plantio de cana-de-açúcar foi de aproximadamente 21,3 mil hectares compreendendo a renovação e aquisição de lavouras. Neste contexto a Cosan investiu R\$71,7 milhões, 30,6% a mais do que os recursos utilizados no ano anterior.
- No 1T'10 o CAPEX da CCL reflete investimentos da ordem de R\$ 11,5 milhões em benfeitorias em postos de serviço, ampliação e reformas de terminais e intervenções na fábrica de lubrificantes.

E. Fatos Relevantes

- Em 04 de agosto de 2009 a CCL Finance Limited, subsidiária indireta da Cosan, concluiu a captação de recursos no exterior, através da emissão de *Senior Notes* no valor total de US\$350 milhões. O custo dessa emissão foi de 9,625% a.a., com cupom de juros de 9,5% a.a. As *Senior Notes* são garantidas pela Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. (CCL) e o vencimento final é em agosto de 2014. Esta foi a primeira emissão de um *bond* corporativo de mercado emergente com *rating BB-* dado pela Fitch e S&P, reabrindo o mercado de *High-Yield Companies* após a crise financeira que congelou o mercado de crédito.

F. Guidance

- Esta seção contém *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave para a Companhia. Além disso, as demais partes desta carta financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativos, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.
- Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a CCL, a Nova América Agroenergia (10 meses) e a Rumo Logística, além das habituais e conhecidas operações de açúcar, etanol e cogeração do grupo Cosan.

Guidance	2008FY	2009FY	2010FY
Volume de Cana Moída (mil tons)	40.315	43.127	+20% ≤ Δ ≤ +30%
Volume de Açúcar Vendido (mil tons)	3.147	3.052	+60% ≤ Δ ≤ +80%
Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	1.568	1.495	+50% ≤ Δ ≤ +70%
Receita Líquida (R\$MM)	2.736	6.270	+100% ≤ Δ ≤ +130%
EBITDA (R\$MM)	183	718	+60% ≤ Δ ≤ +80%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$MM)	(48)	(474)	*
Capex (R\$MM)	1.053	1.346	+10% ≤ Δ ≤ +20%

* O lucro (prejuízo) líquido é muito volátil com relação à taxa de câmbio. Ao patamar de taxa de câmbio na data de hoje, de R\$1,95/US\$, espera-se que o prejuízo líquido de R\$473,8 milhões do FY'09 seja invertido para lucro líquido no próximo exercício social.

G. Demonstrações Financeiras da Cosan S.A. – BR GAAP

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Out'07 2T'08	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10
Receita Operacional Bruta	3.902,9	2.978,6	6.732,8	678,3	747,5	916,4	692,7	760,1	2.746,4	2.533,6	3.843,5
(-) Impostos e Deduções sobre Vendas	(297,8)	(242,5)	(462,7)	(50,8)	(73,5)	(73,4)	(53,1)	(45,0)	(180,7)	(183,8)	(277,4)
(=) Receita Operacional Líquida	3.605,1	2.736,2	6.270,1	627,5	674,0	843,0	639,6	715,1	2.565,6	2.349,8	3.566,1
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(2.481,1)	(2.387,1)	(5.470,7)	(551,1)	(594,4)	(693,6)	(626,0)	(547,1)	(2.187,6)	(2.109,9)	(3.198,4)
(=) Lucro Bruto	1.123,9	349,0	799,4	76,4	79,6	149,4	13,6	167,9	378,0	239,9	367,7
<i>Margem</i>	31,2%	12,8%	12,7%	12,2%	11,8%	17,7%	2,1%	23,5%	14,7%	10,2%	10,3%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(556,6)	(418,0)	(1.508,5)	(49,5)	(185,1)	(161,8)	(94,9)	(754,7)	(319,6)	(339,4)	117,9
(-) Vendas	(282,0)	(301,3)	(432,6)	(91,9)	(73,4)	(74,9)	(85,7)	(88,6)	(156,8)	(101,5)	(209,6)
(-) Gerais e Administrativas	(246,2)	(210,2)	(275,9)	(45,5)	(49,9)	(57,7)	(59,7)	(65,7)	(72,3)	(78,2)	(89,3)
(-) Financeiras Líquidas	158,0	284,3	(817,4)	144,3	(11,9)	1,0	86,9	(551,8)	(159,2)	(193,4)	433,4
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,1)	6,6	14,0	0,0	0,1	6,4	0,2	(0,3)	13,6	0,5	(3,6)
(-) Amortização do Ágio	(223,7)	(201,4)	(196,5)	(56,6)	(48,2)	(40,6)	(40,4)	(40,4)	(65,2)	(50,5)	(85,6)
(±) Outras Despesas Operacionais	37,3	4,0	199,9	0,3	(1,7)	4,0	3,9	(8,0)	120,2	83,7	72,5
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	567,3	(69,0)	(709,1)	26,9	(105,5)	(12,4)	(81,3)	(586,7)	58,5	(99,5)	485,6
<i>Margem</i>	15,7%	-2,5%	-11,3%	4,3%	-15,7%	-1,5%	-12,7%	-82,0%	2,3%	-4,2%	13,6%
(±) Imposto de Renda e Contrib. Social	(203,9)	18,7	234,7	(12,3)	33,5	6,6	22,4	205,9	(53,3)	59,6	(157,9)
(±) Participação de Minoritários	(6,2)	2,5	0,6	0,7	0,6	0,5	0,8	0,1	0,0	(0,4)	9,6
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	357,0	(48,0)	(474,0)	15,0	(71,0)	(5,0)	(58,0)	(381,0)	5,0	(40,0)	337,0
<i>Margem</i>	9,9%	-1,8%	-7,6%	2,4%	-10,5%	-0,6%	-9,1%	-53,3%	0,2%	-1,7%	9,5%
● EBITDA	930,0	182,9	718,0	78,2	2,3	49,9	29,2	182,5	340,4	165,9	311,2
<i>Margem</i>	25,8%	6,7%	11,5%	12,5%	0,3%	5,9%	4,6%	25,5%	13,3%	7,1%	8,7%
● EBITDAH (Ebitda ajustado por Hedge)	855,7	407,8	765,7	145,0	95,5	31,0	74,4	185,5	465,3	40,4	472,0
<i>Margem</i>	24,2%	13,8%	12,1%	20,9%	12,4%	3,8%	10,9%	25,8%	17,3%	1,8%	12,7%
● Depreciação e Amortização	297,0	341,3	427,2	139,0	47,8	29,1	157,2	176,8	71,1	22,0	169,9

Demonstração de Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Out'07 2T'08	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	357,3	(47,8)	(473,8)	15,2	(71,4)	(5,3)	(58,1)	(380,7)	5,2	(40,2)	337,3
Despesas (Receitas) que não Afetam o Caixa:											
Equivalência Patrimonial	0,1	(6,6)	(14,0)	(0,0)	(0,1)	(6,4)	(0,2)	0,3	(13,6)	(0,5)	3,6
Depreciação e Amortização	297,0	341,3	427,2	139,0	47,8	29,1	157,2	176,8	71,1	22,0	169,9
Perda (Ganho) em Baixas do Ativo Permanente	8,4	(1,2)	(208,9)	4,2	0,1	(8,1)	1,2	4,5	3,0	(217,6)	(103,2)
Amortização de Ágio	223,7	201,4	196,5	56,6	48,2	40,6	40,4	40,4	65,2	50,5	85,6
Despesas Financeiras	(190,6)	(116,0)	932,5	(63,2)	87,5	(37,2)	(26,2)	572,0	297,8	89,0	(287,8)
Outros	119,7	(42,4)	(197,9)	(17,0)	(17,6)	(0,7)	(32,2)	(162,9)	49,3	(52,1)	133,1
(=) Lucro Líquido Ajustado	815,5	328,8	661,5	134,8	94,5	12,1	82,0	250,4	478,0	(148,9)	338,5
(±) Variações nos Ativos e Passivos	(148,0)	(360,1)	(234,5)	(306,6)	(152,6)	323,9	(129,5)	(399,0)	(140,7)	434,7	195,7
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. Operacionais	667,5	(31,3)	427,0	(171,8)	(58,1)	335,9	(47,4)	(148,6)	337,3	285,8	534,2
Adições ao Investimento, Líquido de Caixa Recebido	(83,7)	(160,5)	(1.823,6)	(0,3)	(0,4)	(155,9)	(0,7)	(61,4)	(1.533,7)	(227,7)	58,5
Adições ao Imobilizado	(684,2)	(1.053,1)	(1.346,1)	(137,2)	(271,0)	(474,4)	(264,8)	(314,3)	(432,4)	(334,6)	(420,6)
Caixa Recebido na Venda de Ativo Permanente	-	12,2	372,1	-	-	12,2	1,6	(1,6)	-	372,1	117,7
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Investimento	(767,9)	(1.201,4)	(2.797,6)	(137,5)	(271,4)	(618,1)	(263,9)	(377,4)	(1.966,1)	(190,3)	(244,3)
Captações de Recursos	854,7	198,3	1.478,0	8,8	213,0	(25,5)	3,0	315,8	1.196,4	(37,1)	172,9
Amortizações de Principal e Juros	(375,6)	(839,4)	(257,2)	(370,0)	(319,6)	(52,2)	(67,8)	(26,7)	(148,3)	(14,4)	(127,8)
Integralização de Capital	6,9	1.742,6	884,5	-	1.742,6	-	-	880,0	-	4,5	-
Compra de ações em Tesouraria	-	-	(4,2)	-	-	-	-	(4,2)	-	-	-
Integralização de Capital em Subsidiárias	-	-	15,4	-	-	-	-	3,5	-	11,9	-
Dividendos	-	(75,8)	-	-	-	(75,8)	-	-	-	-	-
Outros	-	-	(36,6)	(4,4)	-	(2,4)	-	-	(5,9)	(30,7)	(121,4)
(=) Fluxo de Caixa das Ativ. de Financiamento	486,0	1.025,7	2.079,9	(365,5)	1.636,0	(155,9)	(64,8)	1.168,4	1.042,2	(65,8)	(76,3)
(=) Fluxo de Caixa Total	385,6	(207,0)	(290,7)	(674,8)	1.306,6	(438,1)	(376,2)	642,4	(586,7)	29,7	213,6
(+) Saldo Inicial de Caixa	831,5	1.217,1	1.010,1	816,4	141,6	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4
(=) Saldo Final de Caixa	1.217,1	1.010,1	719,4	141,6	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9

Balço Patrimonial (Em milhes de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Out'07 2T'08	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10
Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.217,1	1.010,1	719,4	141,6	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9
Caixa Restrito	35,9	79,6	11,8	3,1	62,0	79,6	79,4	0,2	11,9	11,8	40,1
Instrumentos Financeiros Derivativos	1,6	6,9	17,0	0,5	5,4	6,9	9,0	8,6	6,1	17,0	86,6
Duplicatas a Receber de Clientes	112,3	215,2	599,2	107,3	105,4	215,2	115,5	215,9	459,0	599,2	585,6
Estoques	503,4	570,5	1.106,2	1.194,8	1.019,7	570,5	905,6	1.439,9	1.643,7	1.106,2	1.149,9
Adiantamento a Fornecedores	211,4	226,1	206,0	304,5	243,1	226,1	252,3	287,0	239,9	206,0	386,1
Empresas Ligadas	-	16,3	57,2	-	-	16,3	1,1	28,4	35,8	57,2	36,1
Imposto de Renda e Contribuio Social Diferidos	38,1	-	42,5	24,2	26,0	-	-	-	-	42,5	53,5
Impostos a Compensar	54,0	129,8	265,4	33,8	50,4	129,8	121,3	160,6	240,7	265,4	299,0
Outros Crditos	50,9	17,9	50,3	41,2	29,3	17,9	21,9	37,1	82,3	50,3	32,7
Ativo Circulante	2.224,7	2.272,4	3.074,9	1.851,1	2.989,4	2.272,4	2.140,0	3.453,9	3.409,0	3.074,9	3.602,6
Crdito de Ao Indenizatria	318,4	342,2	323,4	331,4	339,2	342,2	342,2	342,2	342,2	323,4	326,4
Certificados do Tesouro Nacional	123,3	151,7	177,6	135,9	144,9	151,7	164,8	170,9	175,5	177,6	184,7
Imposto de Renda e Contribuio Social Diferidos	242,5	357,0	700,0	277,1	297,9	357,0	386,7	567,8	665,0	700,0	644,6
Adiantamento a Fornecedores	-	77,3	48,0	-	44,5	77,3	88,2	93,6	125,3	48,0	55,5
Empresas Ligadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	153,2
Outros Crditos	112,4	94,4	132,4	105,8	107,2	94,4	124,1	124,0	159,1	132,4	185,4
Investimentos	93,2	120,3	278,2	13,9	14,0	120,3	124,2	184,7	280,5	278,2	181,3
Imobilizado	2.015,7	2.776,3	3.493,9	2.073,9	2.297,0	2.776,3	2.882,8	3.020,8	3.389,0	3.493,9	4.516,4
Agio	1.133,2	1.160,7	2.418,8	1.090,2	1.042,4	1.160,7	1.115,6	1.074,5	2.493,8	2.418,8	2.724,3
Ativo No-Circulante	4.038,6	5.079,9	7.572,5	4.028,1	4.287,1	5.079,9	5.228,5	5.578,5	7.630,4	7.572,5	8.971,7
(=) Total do Ativo	6.263,4	7.352,4	10.647,4	5.879,2	7.276,4	7.352,4	7.368,5	9.032,4	11.039,4	10.647,4	12.574,3
Emprstimos e Financiamentos	117,2	78,2	1.449,5	111,6	86,1	78,2	74,2	311,0	1.480,6	1.449,5	1.127,4
Instrumentos Financeiros Derivativos	45,3	50,7	66,9	41,6	24,5	50,7	19,3	32,6	49,5	66,9	98,9
Fornecedores	113,8	191,0	456,1	373,3	196,3	191,0	331,6	489,9	518,2	456,1	662,8
Ordenados e Salrios a Pagar	63,3	80,7	93,2	113,4	51,7	80,7	119,0	143,0	77,7	93,2	152,3
Impostos e Contribuies Sociais a Recolher	126,2	116,1	168,6	101,0	93,3	116,1	115,0	109,7	163,2	168,6	189,8
Empresas Ligadas	0,7	-	5,2	-	-	-	-	-	2,5	5,2	4,5
Outras Obrigaes	125,4	49,9	85,8	29,5	28,6	49,9	34,4	126,1	66,6	85,8	134,1
Passivo Circulante	591,7	566,5	2.325,2	770,5	480,5	566,5	693,4	1.212,3	2.358,2	2.325,2	2.369,7
Emprstimos e Financiamentos	2.819,9	2.106,2	2.885,5	2.193,3	2.196,8	2.106,2	2.047,9	2.679,3	2.904,5	2.885,5	4.091,4
Impostos e Contribuies Sociais a Recolher	338,5	359,3	328,8	345,0	340,1	359,3	351,5	346,1	336,0	328,8	335,5
Provisao para Demandas Judiciais	728,0	832,4	1.105,9	757,5	775,3	832,4	849,8	873,1	1.114,1	1.105,9	1.135,5
Empresas Ligadas	-	-	405,2	-	-	-	-	-	405,3	405,2	341,5
Passivo Atuarial	-	-	60,4	-	-	-	-	-	58,5	60,4	61,0
Outras Obrigaes	134,0	144,4	139,9	134,2	134,5	144,4	141,3	138,4	134,8	139,9	169,2
Passivo Exigvel a Longo Prazo	4.020,4	3.442,3	4.925,5	3.429,9	3.446,7	3.442,3	3.390,5	4.037,0	4.953,1	4.925,5	6.134,1
Participao Minoritria	20,2	17,7	30,9	18,9	18,2	17,7	17,0	20,3	31,5	30,9	29,9
Capital Social	1.192,7	2.935,3	3.819,8	1.192,7	2.935,3	2.935,3	2.935,3	3.815,3	3.815,3	3.819,8	4.153,9
Reserva de Capital	-	-	41,7	-	-	-	-	(4,2)	(4,2)	41,7	45,1
Reserva de Lucros	227,3	180,2	-	227,3	227,3	180,2	180,2	180,2	180,2	-	-
Reserva Legal	16,0	16,0	-	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0	16,0	-	-
Reserva de Reavaliacao	195,0	194,4	-	194,5	194,4	194,4	194,2	193,8	93,2	-	-
Lucros Acumulados	-	-	(495,7)	29,4	(41,9)	-	(57,9)	(438,2)	(403,9)	(495,7)	(158,4)
Patrimnio Lquido	1.631,0	3.325,8	3.365,7	1.659,9	3.331,1	3.325,8	3.267,7	3.762,8	3.696,6	3.365,7	4.040,7
(=) Total do Passivo e do Patrimnio Lquido	6.263,4	7.352,4	10.647,4	5.879,2	7.276,4	7.352,4	7.368,5	9.032,4	11.039,4	10.647,4	12.574,3

Estadísticas de Crédito (LTM) (Em milhões de reais)	Abr'07 FY'07	Abr'08 FY'08	Mar'09 FY'09	Out'07 2T'08	Jan'08 3T'08	Abr'08 4T'08	Jul'08 1T'09	Out'08 2T'09	Jan'09 3T'09	Mar'09 4T'09	Jun'09 1T'10
Receita Operacional Líquida	3.605,1	2.736,2	6.270,1	2.872,1	2.575,2	2.736,2	2.784,1	2.871,6	4.763,3	6.270,1	9.196,6
● Lucro Bruto	1.123,9	349,0	799,4	580,9	369,9	349,0	318,9	410,5	708,9	799,4	1.153,6
● EBITDA	930,0	182,9	718,0	457,5	261,8	182,9	159,6	264,0	602,1	718,0	1.000,0
● EBIT	633,1	(158,4)	290,8	26,0	(186,9)	(158,4)	(213,5)	(147,0)	167,7	290,8	560,2
● Encargos Financeiros da Dívida Líquida	127,8	106,2	179,9	139,4	126,2	106,2	91,9	85,2	136,1	179,9	247,0
● Lucro Líquido	357,3	(47,8)	(473,8)	257,0	122,2	(47,8)	(119,6)	(515,5)	(438,9)	(473,8)	(78,4)
Ativos Financeiros											
● Disponibilidades e Valores Equivalentes	1.217,1	1.010,1	719,4	141,6	1.448,2	1.010,1	633,9	1.276,3	689,7	719,4	932,9
Dívida de Curto-Prazo											
● Empréstimos e Financiamentos	109,0	69,3	1.442,7	99,6	80,2	69,3	62,9	298,6	1.475,3	1.442,7	1.115,9
Dívida de Longo-Prazo											
● Empréstimos e Financiamentos	2.324,8	1.562,5	2.312,3	1.678,5	1.663,6	1.562,5	1.474,9	2.101,7	2.327,6	2.312,3	3.508,5
Dívida Total	2.433,8	1.631,8	3.755,0	1.778,0	1.743,8	1.631,8	1.537,7	2.400,3	3.802,9	3.755,0	4.624,4
Dívida Líquida	1.216,7	621,7	3.035,6	1.636,4	295,6	621,7	903,8	1.124,0	3.113,3	3.035,6	3.691,5
Ativo Circulante	2.224,7	2.272,4	3.074,9	1.851,1	2.989,4	2.272,4	2.140,0	3.453,9	3.409,0	3.074,9	3.602,6
Passivo Circulante	591,7	566,5	2.325,2	770,5	480,5	566,5	693,4	1.212,3	2.358,2	2.325,2	2.369,7
Patrimônio Líquido	1.631,0	3.325,8	3.365,7	1.659,9	3.331,1	3.325,8	3.267,7	3.762,8	3.696,6	3.365,7	4.040,7
Capex	684,2	1.053,1	1.346,1	784,5	944,2	1.053,1	1.147,4	1.324,5	1.485,9	1.346,1	1.501,9
● Capex Operacional	598,0	781,9	565,0	678,8	798,1	781,9	796,9	762,7	727,5	565,0	588,7
Margem EBITDA	25,8%	6,7%	11,5%	15,9%	10,2%	6,7%	5,7%	9,2%	12,6%	11,5%	10,9%
● Margem Bruta	31,2%	12,8%	12,7%	20,2%	14,4%	12,8%	11,5%	14,3%	14,9%	12,7%	12,5%
● Margem EBIT	17,6%	-5,8%	4,6%	0,9%	-7,3%	-5,8%	-7,7%	-5,1%	3,5%	4,6%	6,1%
● Margem Lucro Líquido	9,9%	-1,7%	-7,6%	8,9%	4,7%	-1,7%	-4,3%	-18,0%	-9,2%	-7,6%	-0,9%
Dívida Líquida ÷ Patrimônio Líquido											
● Dívida Líquida %	42,7%	15,8%	47,4%	49,6%	8,2%	15,8%	21,7%	23,0%	45,7%	47,4%	47,7%
● Patrimônio Líquido %	57,3%	84,2%	52,6%	50,4%	91,8%	84,2%	78,3%	77,0%	54,3%	52,6%	52,3%
Dívida de Longo-Prazo / Patrimônio Líquido	1,4x	0,5x	0,7x	1,0x	0,5x	0,5x	0,5x	0,6x	0,6x	0,7x	0,9x
Liquidez Corrente (At. Circ. ÷ Pass. Circ.)	3,8x	4,0x	1,3x	2,4x	6,2x	4,0x	3,1x	2,8x	1,4x	1,3x	1,5x
Dívida Líquida ÷ EBITDA	1,3x	3,4x	4,2x	3,6x	1,1x	3,4x	5,7x	4,3x	5,2x	4,2x	3,7x
● Dívida de Curto-Prazo ÷ EBITDA	0,1x	0,4x	2,0x	0,2x	0,3x	0,4x	0,4x	1,1x	2,5x	2,0x	1,1x
Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex)	4,9x	-0,7x	-4,8x	-5,0x	-0,4x	-0,7x	-0,9x	-1,1x	-3,5x	-4,8x	-7,4x
● Dívida Líquida ÷ (EBITDA - Capex Operac.)	3,7x	-1,0x	19,8x	-7,4x	-0,6x	-1,0x	-1,4x	-2,3x	-24,8x	19,8x	9,0x
Cobertura de Juros (EBITDA ÷ D.Fin)	7,3x	1,7x	4,0x	3,3x	2,1x	1,7x	1,7x	3,1x	4,4x	4,0x	4,0x
● Cobertura de Juros (EBITDA - Capex Op.) ÷ DF	2,6x	-5,6x	0,9x	-1,6x	-4,3x	-5,6x	-6,9x	-5,9x	-0,9x	0,9x	1,7x
Custo Médio Dívida (D.Fin. ÷ Dívida Líq.)	10,5%	17,1%	5,9%	8,5%	42,7%	17,1%	10,2%	7,6%	4,4%	5,9%	6,7%